

Análise das Contas Regionais 2002 - 2020

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Gerente de Produtos e Serviços Bancários

Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Banco do Nordeste do Brasil

Introdução

O presente informe analisa o desempenho do nível da atividade econômica do Brasil e do Nordeste no período de 2002 a 2020, de acordo com dados das Contas Regionais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

O Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) do País, em 2020, foi de R\$ 7,6 trilhões, em valores correntes. Este resultado foi devido, principalmente, dos impactos da pandemia da Covid-19 na economia, quando em 2020 houve redução da economia em -3,3% frente ao ano de 2019, que interrompeu um ciclo de três anos consecutivos de crescimento do PIB nacional.

Entre as grandes Regiões, o Sudeste apresentou o maior PIB do país, com R\$ 3,9 trilhões, ficou responsável por 51,9% do PIB Nacional, em 2020. Em seguida, Sul e Nordeste contabilizaram o PIB em R\$ 1,3 e R\$ 1,0 trilhões, respectivamente, atingindo 17,2% e 14,2% do PIB do Brasil. Enquanto, Centro-Oeste e Norte se estabelecem em quarto e quinto lugar no ranking do PIB nacional, com R\$ 791,2 e R\$ 478,1 bilhões, participando com 10,4% e 6,3% do PIB do País.

Quanto ao crescimento, todas as Regiões registraram queda em volume do PIB entre os anos de 2020 e 2019. As regiões Sul e Nordeste apresentaram queda do PIB inferior à média do País, com -4,2% e -4,1%, respectivamente. Na região Sudeste, a retração do volume do PIB foi igual à média nacional (-3,3%). Enquanto, Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores impactos na variação do volume do PIB, redução em -1,6% e -1,3% em relação ao ano de 2019, variação do PIB superior à do Brasil.

Além dessa breve introdução e da posterior conclusão, o documento subdivide-se em três seções, buscando avaliar o desempenho econômico no período e mantendo o foco na comparação de Brasil e Nordeste, bem como, expondo e analisando os dados regionalizados.

Na primeira seção, estuda-se o desempenho do PIB das regiões do País no período nos anos de 2020 e 2019, e também o desempenho do PIB no período de 2002 a 2020, analisando a evolução do grau de concentração da produção entre as regiões, bem como a geração de riqueza a partir de um indicador de produtividade desenvolvido pelo Etene. Na segunda seção, avalia-se o PIB *per capita* das Regiões em 2020. Na terceira seção, buscou-se detalhar o desempenho dos setores econômicos no PIB do País e das Regiões.

A análise dos resultados das contas regionais permite que se avalie o desempenho recente da economia brasileira, das regiões, identificando-se ainda os setores mais dinâmicos do País e das Regiões. Os resultados obtidos permitem também que se verifique a persistência das disparidades espaciais de renda *per capita* no Brasil. As informações e dados gerados no presente informe oferecem valiosos subsídios para a formulação de políticas regionais de desenvolvimento.

1. Desempenho do PIB

1.1 Pela ótica da renda

Em 2020, a decomposição dos componentes do PIB pela ótica da renda no Brasil foi distribuída em 42,0% na Remuneração do trabalho (parte destinada aos salários e contribuições sociais), 43,6% no Excedente operacional bruto (rendimento do capital) e Rendimento misto (renda obtida por autônomos e empregadores) e 14,5% em Impostos totais (os impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação referentes à participação do governo), conforme dados da Tabela 1.

Em 2020, vale salientar que a participação das contribuições sociais encolheu, de 9,2% em 2019, para 8,7% em 2020, e os salários reduziram de 34,4% para 33,3%. Ou seja, encolheu a parcela destinada às remunerações dos empregados no ano de 2020, que atingiu 42,0%, enquanto a participação do excedente operacional bruto chegou a 35,3%, o maior patamar desde 2010.

Este fato é um dos reflexos da pandemia da Covid-19 sobre a economia nacional e consequentemente, no mercado de trabalho em todo território do País. O total de ocupações no mercado de trabalho caiu 6,4% em 2020. As ocupações que não têm carteira de trabalho assinada, as mais afetadas pela pandemia do novo coronavírus, registraram retração mais expressiva no total de ocupações, -17,5%, de 2019 a 2020. O quantitativo de autônomos, que compreendem ocupações por conta própria, empregadores de unidades informais e trabalho não remunerado, apresentou redução de -7,6%, neste período. No entanto, as ocupações com vínculo formal de trabalho tiveram menor retração (-1,6%) e com isso representaram 52,7% de todas as ocupações em 2020.

No Nordeste, com 44,1%, a Remuneração do trabalho tem peso maior que nas demais Regiões, e consequentemente, apresentou o segundo menor peso do Excedente Operacional Bruto (EOB) e do Rendimento misto (RM). Este fato vincula ao perfil econômico da Região marcado pela significativa participação das atividades de serviços, com ênfase em serviços públicos.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Participação dos Componentes do PIB - Ótica da Produção e da Renda (%) - 2020

Estados / Regiões	PIB pela ótica da produção (%)		Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da Região, pela ótica da renda (%)		
	Valor adicionado	Imposto sobre o produto	Remuneração	Impostos sobre a produção	EOB e RM
Norte	89,1	10,9	37,1	11,8	51,1
Nordeste	87,9	12,1	44,1	13,0	42,9
Sudeste	85,6	14,4	42,2	15,6	42,2
Sul	86,0	14,0	40,0	15,1	44,9
Centro-Oeste	89,1	10,9	43,8	11,2	45,0
Brasil	86,7	13,3	42,0	14,5	43,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Nota: EOB – Excedente Operacional Bruto; RM – Rendimento Misto.

1.2 Desempenho do PIB pela ótica da produção

O Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) do País atingiu o valor de R\$ 7,6 trilhões, em 2020, em valores correntes. Diante desse valor, entre as grandes Regiões, o Sudeste apresentou o maior PIB do País, com R\$ 3,9 trilhões, ficando responsável por 51,9% do PIB Nacional, em 2020. Em seguida, Sul e Nordeste contabilizaram em R\$ 1,3 e R\$ 1,0 trilhão, respectivamente, contribuindo com 17,2% e 14,2% do PIB do Brasil. Enquanto, Centro-Oeste e Norte se estabelecem em quarto e quinto lugar no ranking do PIB nacional, com R\$ 791,2 e R\$ 478,1 bilhões, participando com 10,4% e 6,3% do PIB do País.

- **Análise do desempenho do PIB no período 2019-2020**

O Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) do País decresceu 3,3% frente ao ano de 2019, devido, principalmente, aos impactos da pandemia da Covid-19 na economia. A retração do PIB nacional de 3,3% frente ao ano de 2019, interrompeu ciclo de três anos consecutivos de crescimento do PIB nacional, conforme dados da Tabela 2.

Regionalmente, todas as grandes Regiões apresentaram queda em volume do PIB em 2020, frente ao ano de 2019, especialmente por conta dos efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a economia.

As regiões Sul e Nordeste apresentaram queda do PIB mais intensa que a média do País (-3,3%), com -4,2% e -4,1%, respectivamente. Na região Sudeste, a retração do volume do PIB foi igual ao nacional (-3,3%). Enquanto, Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores impactos na variação do volume do PIB, redução em -1,6% e -1,3% em relação ao ano de 2019, dados superiores à média do Brasil, conforme dados do Mapa 1.

Mapa 1 - Brasil e Regiões: Variação em volume do PIB (%) - 2019 - 2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

- **Evolução das participações no PIB entre 2019 e 2020**

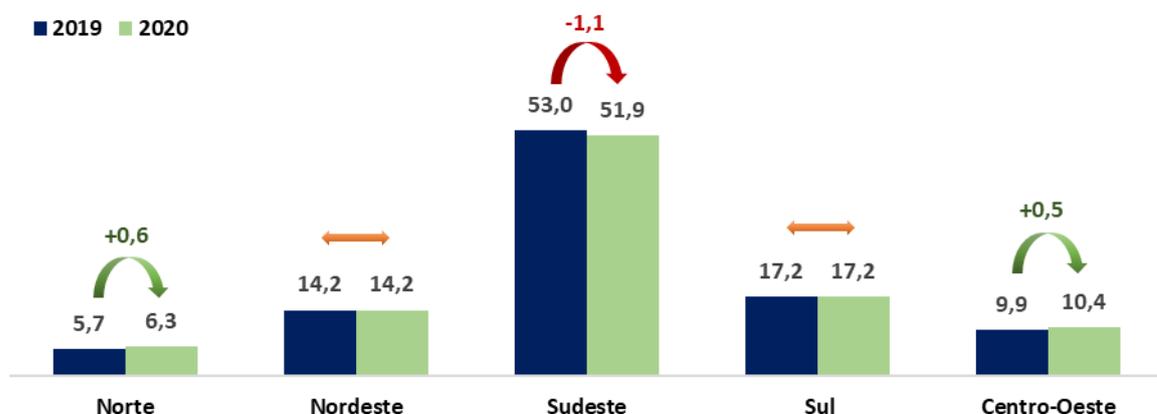
Regionalmente, houve alteração na estrutura de participação no PIB do País entre os anos de 2019 e 2020. O aumento percentual ocorreu nas regiões Norte e Centro-Oeste, que avançaram 0,6 e 0,5 ponto percentual (p.p.), respectivamente. Já a redução ocorreu na Região Sudeste, com perda de 1,1 p.p., enquanto as Regiões Nordeste e Sul permaneceram com as mesmas participações no PIB do País, vide Gráfico 1.

Na Região Norte, um dos principais motivos para o ganho relativo, foi o aumento do volume e dos preços nas Indústrias Extrativas, puxado pela extração do minério de ferro. Enquanto no Centro-Oeste, o aumento relativo foi influenciado, majoritariamente, pelo setor Agropecuário, além do excelente desempenho da produção agrícola, devido a valorização dos preços da soja e dos principais cereais, como o milho.

O Nordeste e o Sul, embora mantiveram suas participações em 14,2% e 17,2%, respectivamente, alguns de seus Estados apresentaram oscilações, que será detalhado na segunda parte do documento Contas Regionais 2020.

Na Região Sudeste, a perda de participação no PIB do País, foi influenciada pelas Indústrias Extrativas, devido a queda no preço das extrações de petróleo e gás no estado do Rio de Janeiro. E, também, motivada pela perda de algumas atividades econômicas no estado de São Paulo, principalmente nas Atividades Financeiras (de seguros e serviços relacionados), Alojamento e Alimentação.

Gráfico 1 - Regiões: Evolução da participação do PIB em relação ao PIB do País (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

- **Análise do desempenho do PIB no período 2002 a 2020**

A economia brasileira registrou ciclos de crescimento econômico no período de 2002 a 2020, com alguns anos apresentando crescimento econômico acima de cinco por cento (anos de 2004, 2007, 2008 e 2010), como também amagou retração da economia (nos anos de 2009, 2015, 2016 e 2020). No período de 2002 a 2020, observa-se que o crescimento médio real do PIB foi de +2,0% ao ano (a.a).

O crescimento médio do PIB nacional, no período 2002 a 2020, foi corroborado pela expansão econômica em todas as regiões do País. Centro-Oeste e Norte apresentaram as maiores variações reais do volume do PIB, com aumento médio anual de +3,2% (a.a.) em cada região, entre os anos de 2002 a 2020. No período em questão, o Nordeste ficou com a terceira maior variação média real do PIB, aumento de +2,2% a.a., maior que a média nacional (+2,0% a.a.). As regiões Sul (+1,8% a.a.) e Sudeste (+1,7% a.a.) registraram variação real abaixo da média do País.

Na análise regional, observa-se que todos os Estados do Nordeste apresentaram variações reais em volume do PIB positivas, no período de 2002 a 2020. Piauí e Maranhão apresentaram as maiores expansões, puxados pelo setor agropecuário, ocupando a quarta e sexta posição entre as 27 Unidades Federativas, nesta ordem, em termos de crescimento real do PIB.

Tabela 2 - Brasil e Regiões: Evolução da Variação do PIB (%) - 2002 a 2020

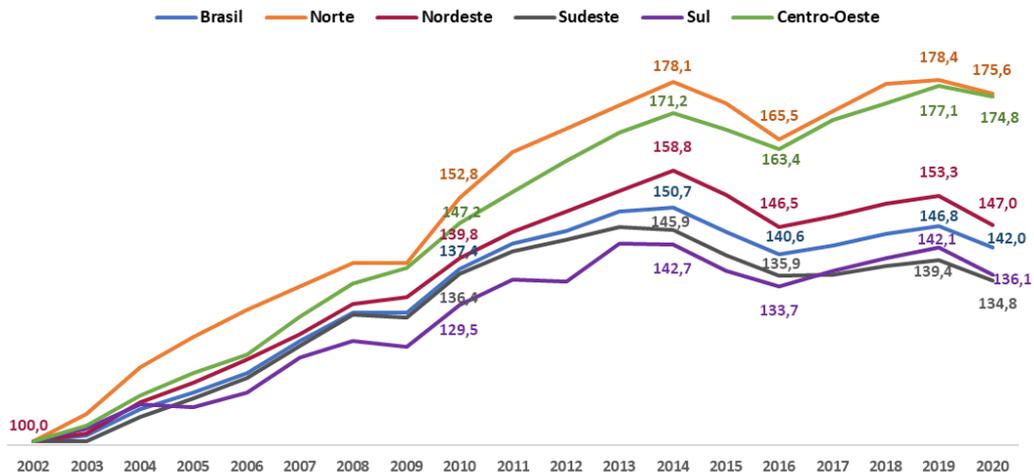
Brasil e Regiões	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	5,8	9,7	5,5	5,0	3,8	3,9	0,0	10,1	6,5
Nordeste	1,6	6,7	3,8	4,6	4,7	5,4	1,0	6,6	4,1
Sudeste	-0,1	5,4	3,7	4,1	6,3	5,6	-0,6	7,6	3,5
Sul	2,8	5,0	-0,4	2,9	6,8	3,0	-1,1	7,6	4,3
Centro-Oeste	3,3	6,4	4,5	3,5	6,9	5,7	2,5	7,0	4,6
Brasil	1,1	5,8	3,2	4,0	6,1	5,1	-0,1	7,5	4,0

Brasil e Regiões	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	3,2	2,9	3,0	-2,6	-4,6	3,8	3,4	0,5	-1,6
Nordeste	3,0	3,1	2,8	-3,4	-4,5	1,6	1,8	1,2	-4,1
Sudeste	1,8	2,0	-0,5	-3,8	-3,2	0,2	1,4	1,0	-3,3
Sul	-0,4	6,1	-0,1	-4,1	-2,4	2,4	2,1	1,7	-4,2
Centro-Oeste	4,4	3,9	2,5	-2,1	-2,6	3,9	2,2	2,1	-1,3
Brasil	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

A evolução da série encadeada do volume do PIB, observada na tabela 2, pode ser representada pelo gráfico 2, a seguir, mostrando a trajetória ascendente de todas as regiões do Brasil no período, com destaque para as Regiões Centro-Oeste e Norte que tiveram a maior taxa de crescimento do País.

Gráfico 2 – Brasil e Regiões: Série Encadeada do Volume do PIB - 2002 a 2020



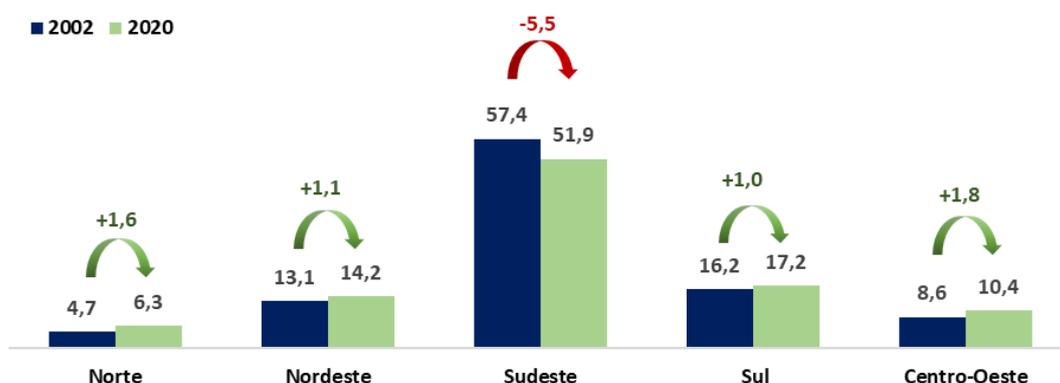
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

- **Evolução das participações no PIB no período 2002 a 2020**

Entre os anos de 2002 e 2020, a participação no PIB ao longo da série obteve mudanças significativas. Nesse período, as Regiões Centro-Oeste e Norte obtiveram os maiores ganhos relativos, com ampliação de 1,8 p.p. e 1,6 p.p., respectivamente. A participação das Regiões do Produto Interno Bruto do Brasil é mostrada no Gráfico 3 e Tabela 3.

O Nordeste e o Sul do País também computaram ganhos de participação ao longo da série em análise. O Nordeste elevou sua participação em +1,1 p.p., e o Sul obteve acréscimo de +1,0 p.p. Entre 2002 e 2020, apenas o Sudeste reduziu a participação no PIB do País, perda na contribuição do PIB de -5,5 pontos percentuais, chegando com sua menor participação em 2020, apesar do maior peso relativo, de 51,9%, sobre a economia nacional.

Gráfico 3 - Regiões: Evolução da participação do PIB em relação ao PIB do País (%) - 2002 e 2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Com participação de 10,4% do Produto Interno Brasileiro em 2020, a Região Centro-Oeste foi a segunda Região que mais evoluiu em nível de participação no PIB nacional na série 2002 a 2020, acréscimo de 1,8 p.p. Esse apuramento foi em função dos resultados da Agropecuária em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com ganhos de +1,0 p.p. e +0,5 p.p., respectivamente.

A Região Norte, que mais evolui na participação do PIB nacional, ganhou participação de 1,6% no Produto Interno Bruto do Brasil. Destaque para os Estados do Pará e Tocantins que ganharam +1,0 p.p. e +0,2 p.p.. O Estado do Pará apresentou maior ganho relativo entre os 27 Estados do País, com crescimento da participação impulsionado pelo desempenho das indústrias extrativas, em função da extração do minério de ferro.

No Nordeste, a Região participou com 14,2% do PIB nacional em 2020, ante 13,1%, em 2002, assim, neste período, obteve ganho relativo de +1,1 p.p.. O grande destaque foi para Maranhão e Ceará, com ganho relativo de 0,3 p.p., cada, no período. Também se sobressaíram Piauí, com +0,2 p.p. e Pernambuco, avanço de +0,1 p.p., em relação ao PIB do País. Enquanto, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia mantiveram suas participações no período de 2002 a 2020 (apresentando oscilações durante a série). No sentido contrário, Sergipe perdeu 0,1 p.p. de participação. Sergipe retraiu sua participação em relação ao PIB do nacional em -0,1 p.p.

A participação do Sul no PIB nacional obteve acréscimo de +1,0 p.p., no período de 2002 a 2020. Isso porque Paraná e Santa Catarina cresceram +0,9 p.p. e +0,5 p.p., respectivamente. No entanto, o Rio Grande do Sul também retraiu em participação, em -0,4 p.p.

A perda de participação do Sudeste de -5,5 p.p., em relação ao ano de 2002, foi devido às reduções das participações nos estados de São Paulo, com maior queda em São Paulo (-3,7 p.p.), puxada pela redução relativa das Indústrias de transformação, seguido por Rio de Janeiro (-2,5 p.p.). Enquanto, Minas Gerais avançou +0,7 p.p. e função das atividades de extração de ferro. Espírito Santo manteve a mesma participação no PIB nacional do ano de 2002.

Tabela 3 - Brasil e Regiões: Evolução da taxa de participação do PIB (%) - 2002 a 2020

Brasil e Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	4,7	4,7	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,3	5,5
Nordeste	13,1	12,8	12,9	13,0	13,2	13,0	13,1	13,6	13,5	13,3
Sudeste	57,4	56,5	56,5	57,5	57,7	57,4	57,0	56,3	56,1	56,1
Sul	16,2	17,1	16,8	15,9	15,6	16,1	16,0	15,9	16,0	15,9
Centro-Oeste	8,6	8,9	8,9	8,6	8,4	8,6	8,9	9,3	9,1	9,1
Brasil	100,0									

Brasil e Regiões	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3
Nordeste	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2
Sudeste	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9
Sul	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2
Centro-Oeste	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4
Brasil	100,0								

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

2 Desempenho do PIB Per Capita

Para a análise da distribuição regional do PIB e população entre as Grandes Regiões, foi elaborado o Índice que traz razão entre o PIB *per capita* das Regiões e o PIB *per capita* do Brasil. A metodologia desse índice e sua análise está descrito no item 2.1. Já a análise do desempenho do PIB *per capita* está transcrita no item 2.2

2.1 Metodologia do Índice - Razão entre o PIB *per capita* das Regiões e o PIB *per capita* do Brasil

As participações relativas no PIB e na população brasileira para os estados e regiões brasileiras são apresentadas na Tabela 4. Por sua vez, os dados apresentados nas colunas 5 e 6 da referida tabela podem ser utilizados como uma “proxy” para um indicador de produtividade regional/estadual. O indicador relaciona as seguintes variáveis:

$$\frac{(\text{PIB do Estado} / \text{PIB do Brasil})}{(\text{População do Estado} / \text{População do Brasil})}$$

Quando o indicador é maior que um, sinaliza que a participação do PIB regional ou estadual, em termos de PIB brasileiro, é maior que a participação da população regional ou estadual no total da população do Brasil. Ou seja, a riqueza gerada por habitante, em termos regionais ou estaduais, é maior que a riqueza gerada por habitante na totalidade do País. Nesse caso, deduz-se que a Região ou Estado tem maior produtividade quando comparado com a média do Brasil. Por outro lado, quando o indicador é menor do que uma unidade, conclui-se que a produtividade estadual é menor em comparação com a produtividade média da nação.

O que se pode depreender dos resultados é que as regiões Norte e Nordeste têm indicadores mais baixos, em comparação com as outras regiões, indicando uma geração de riqueza menor por habitante ou, dito de outra forma, uma incidência maior do número de habitantes vivendo em condições de pobreza, não observadas nas outras regiões.

Neste ranking, a Região Nordeste fica em último lugar; pois, seu nível de produtividade, quer dizer, sua geração de riqueza por habitante é apenas 52,3% da riqueza gerada por habitante do País, 2020. Vale salientar que a Região Nordeste tem participação na população do País (27,1%) relativamente mais altas que sua participação no PIB nacional (14,2%).

Entre os estados das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, todos os estados apresentaram o indicador maior que um (1,0). Apenas Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo têm o indicador menor que um (1,0), mas, mesmo assim, maior que qualquer estado do Nordeste.

É importante salientar que, dentre os estados com indicador menor que a unidade, o contingente populacional rural ainda é bastante significativo, especialmente no Nordeste, que em média, têm 26,9% da população residente em áreas rurais, superior à média nacional (15,3%).

Tabela 4 - Participação percentual das Regiões no PIB e na população ⁽¹⁾ do Brasil – 2002 e 2020

Grandes Regiões	Participação no PIB do Brasil (%)		Participação na população do Brasil (%)		Razão entre a participação no PIB e a participação na população do Brasil		Diferença absoluta 2002/2020			População Rural
	2002	2020	2002	2020	2002	2020	Participações no PIB do Brasil	Participações na população do Brasil	Razões entre as participações no PIB e na população do Brasil 2002-2020	
									0,1	
Norte	4,7	6,3	7,8	8,8	0,60	0,71	1,6	1,0	0,1	25,0
Nordeste	13,1	14,2	27,9	27,1	0,47	0,52	1,1	-0,8	0,1	26,9
Sudeste	57,4	51,9	42,6	42,0	1,35	1,24	-5,5	-0,6	-0,1	6,9
Sul	16,2	17,2	14,7	14,3	1,10	1,21	1,0	-0,4	0,1	14,4
Centro-Oeste	8,6	10,4	7,0	7,8	1,24	1,33	1,8	0,8	0,1	10,2
Centro-Oeste (exceto DF)	5,0	6,9	5,7	6,4	0,87	1,09	1,9	0,7	0,2	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Nota: (1) População estimada, segundo os municípios.

2.2 PIB Per Capita

O PIB *per capita* do País atingiu o valor de R\$ 35.935,74, em 2020, aumento em 2,2% relativo aos valores do ano de 2019 (R\$ 34.161,70). Entre as Regiões, em 2020, um resultado interessante a ser mostrado é que as regiões Centro-Oeste (R\$ 47.942,09), Sudeste (R\$ 44.406,19) e Sul (R\$ 43.327,17) obtiveram PIB *per capita* acima da média do País (R\$ 35.162,00), além de concentrarem as 10 Unidades da Federação com os maiores PIB *per capita* do País. Enquanto, Norte (R\$ 25.608,29) e Nordeste (R\$ 18.812,12) permanecem no patamar menor que a média nacional, vide Tabela 5.

Segundo o IBGE (2022), na Região Centro-Oeste, tem o estado do Mato Grosso que obteve maior avanço no PIB *per capita* em posição relativa entre 2002 e 2020, e o estado Distrito Federal, que representa 2,4 vezes o PIB *per capita* do País e manteve o maior PIB *per capita* do País durante toda a série em análise.

No Sul do País, a relação do seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, aumentou de 1,10 em 2002 para 1,21 em 2020, devido ao crescimento do PIB *per capita* principalmente do Estado de Santa Catarina, além das contribuições de Paraná e Rio Grande do Sul.

No Sudeste, mesmo com perda na razão entre o seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, o índice passando de 1,35 em 2002 para 1,24 em 2020, a média do PIB *per capita* é superior à média do País. Nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, esta relação permanece, com índice de 1,4 e 1,2, respectivamente. Enquanto, Minas Gerais e Espírito Santo com índice de 0,9 cada, fica abaixo do PIB *per capita* nacional.

Na Região Norte do País, mesmo com PIB *per capita* abaixo da média nacional, o índice cresceu de 0,60 em 2002 para 0,71 em 2020. A contribuição foi em razão do crescimento das variações relativas nos estados de Rondônia, Amazonas e Tocantins, todas apresentaram índice de 0,8.

Na Região Nordeste, assim como o Norte do País, houve crescimento do índice, passando de 0,47 em 2002 para 0,52 em 2020. A Bahia, com R\$ 20.449,29, obteve maior PIB *per capita* da Região, com índice de 0,6 em 2020, quando comparado com o Brasil. Por seguinte, com o mesmo índice de 0,6 em 2020, tem-se Rio Grande do Norte e Pernambuco. Em seguida, Alagoas, Ceará,

Paraíba e Piauí registram o índice em 0,5 cada um. O Estado do Maranhão, que participa com 1,4% da economia nacional e possui 3,4% da população do País, registra o menor índice, com 0,4 do PIB *per capita* do Brasil, ou sejam PIB *per capita* de R\$ 15.027,69 em 2020.

Tabela 5 - Brasil e Regiões: PIB, População ⁽¹⁾ e PIB *per capita* – 2002 e 2020

Regiões/Estados	PIB (R\$ Milhões) Valor corrente	População Residente (mil pessoas)	PIB <i>per Capita</i> (R\$ 1,00)		Posição relativa		Razão entre o PIB <i>per capita</i> da Grandes Regiões e o PIB <i>per capita</i> do Brasil	
			2020	2002	2020	2002	2020	2002
Norte	478.173	18.673	25.608,29	5.064,16	4	4	0,71	0,60
Nordeste	1.079.331	57.374	18.812,12	3.966,93	5	5	0,52	0,47
Sudeste	3.952.695	89.012	44.406,19	11.394,36	2	1	1,24	1,35
Sul	1.308.147	30.192	43.327,17	9.284,30	3	3	1,21	1,10
Centro-Oeste	791.251	16.504	47.942,09	10.465,93	1	2	1,33	1,24
Brasil	7.609.597	211.756	35.935,74	8.440,27			1,00	1,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Nota: (1) População estimada, segundo os municípios.

3 Desempenho do Valor Adicionado Bruto

O PIB do Brasil estimado em R\$ 7,6 trilhões em 2020, sofreu variação em volume do PIB de -3,3%, frente ao ano anterior. Quanto aos componentes do PIB pela ótica da produção, o Valor Adicionado Bruto (VAB) reduziu em -3,2% em volume, sendo que -2,7 pontos percentuais (p.p) foi devido ao impacto da retração do setor de Serviços. Os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, sofreram retração de -3,8%, ante ao período anterior.

Tabela 6 - Brasil e Regiões: Taxa de variação do crescimento do volume do Valor Adicionado Bruto, por Atividades Econômicas (%) – 2020/2019

Variação do Valor Adicionado Bruto (%)		Brasil e Regiões					
Setores Econômico	Atividades econômicas	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Agropecuário	Agropecuária	4,2	15	8,0	5,2	-4,0	11,7
indústria	Indústrias extrativas	0,9	15	-8,6	1,3	0,1	-3,4
	Indústrias de Transformação	-4,7	-0,6	-2,7	-5,4	-5,4	-1,1
	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	-10	14	2,5	-1,1	-7,0	1,5
	Construção	-2,1	-19	-2,4	-19	-2,3	-2,3
Serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,5	3,8	-3,0	-1,5	-1,6	-1,3
	Transporte, armazenagem e correio	-12,7	-10,3	-13,1	-12,7	-12,5	-14,0
	Alojamento e alimentação	-27,0	-23,0	-27,1	-27,7	-26,9	-26,0
	Informação e comunicação	2,1	-3,0	-1,2	3,3	0,7	-2,5
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,3	4,7	1,1	3,7	3,9	1,4
	Atividades Imobiliárias	1,7	2,4	0,2	2,1	1,7	1,6
	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e...	-1,9	1,9	-3,7	-2,2	-0,6	-0,7
	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	-4,5	-5,2	-5,7	-4,3	-5,1	-2,7
	Educação e saúde privadas	-7,6	-4,5	-7,1	-8,4	-6,9	-5,3
	Outras atividades de serviços	-6,6	-13,8	-17,7	-17,8	-14,1	-13,3
Total das Atividades Econômicas		-3,2	-1,6	-4,1	-3,2	-4,1	-1,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

• Agropecuária

Entre 2020 e 2019, no Brasil, o Valor Adicionado da Agropecuária foi o único a registrar crescimento, avanço de 4,2%. Este resultado está vinculado à Agricultura, *inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, que variou +5,9% em 2020, frente ao ano anterior, devido principalmente do desempenho das atividades agrícolas na produção de soja, milho e café.

Entre as atividades, Pecuária, *inclusive apoio à pecuária*, no País, por sua vez, também obteve variação positiva de +1,0%. As variações mais relevantes da atividade foram impulsionadas devido à criação de bovinos, suínos e aves. As atividades de Produção florestal, pesca e aquicultura ficaram praticamente estáveis entre 2020 e 2019.

No Nordeste, o setor agropecuário cresceu 8,0%, acima da média nacional. As demais regiões do País também avançaram no Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, sendo Centro-Oeste com maior crescimento (+11,7%), Sudeste (+5,2%) e Norte (+1,5%), com exceção da Região Sul (-4,0%), devido aos problemas climáticos.

- **Indústria**

No Brasil, o Valor Adicionado Bruto da Indústria apresentou perda de -3,0% em 2020, quando comparado ao ano de 2019, em razão dos resultados negativos das atividades das Indústrias de transformação (-4,7%), Construção (-2,1%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (-1,0%). As atividades com resultado positivo em 2020 foram nas Indústrias extrativas (+0,9%), que avançou +0,9%, em relação ao ano de 2019, impulsionado pelo segmento de extração de petróleo e gás.

Em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação foi a única atividade econômica a apresentar o crescimento, variação de +0,9%. A atividade obteve maior encadeamento nas Regiões do Nordeste (+2,5%), Centro-Oeste (+1,5%) e Norte (+1,4%). Por outro lado, houve retração do segmento no Sudeste (-1,1%) e Sul (-7,0%), em 2020.

A Construção (-2,1%) apresentou recuo no Valor Adicionado Bruto em todas as Regiões do País em 2020. O maior impacto ocorreu na Região Nordeste, queda de -2,4%, frente ao ano de 2019. As Regiões Sul e Centro-Oeste recuaram -2,3%, cada. Na sequência, Sudeste e Norte, retraíram 1,9%, cada região.

As Indústrias de transformação também recuaram em todas as Regiões do País (-4,7%), sobretudo nas atividades de fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, fabricação de veículos automotores, confecção de artigos do vestuário e acessórios, metalurgia e fabricação de máquinas e equipamentos. As maiores quedas observadas no Setor da Indústria de Transformação ocorreram no Sudeste e Sul do País, retração de -5,4%, cada. Na sequência, Nordeste (-2,7%), Centro-Oeste (-1,1%) e Norte (-0,6%).

Nas Indústrias extrativas (+0,9%), os avanços foram sentidos nas Regiões Norte (+1,5%) e Sudeste (+1,3%), devido ao desempenho da extração de petróleo e gás. Também as Indústrias extrativas avançaram no Sul (+0,1%). No entanto, Nordeste (-8,6%) e Centro-Oeste (-3,4%) apresentaram retrações nesta atividade.

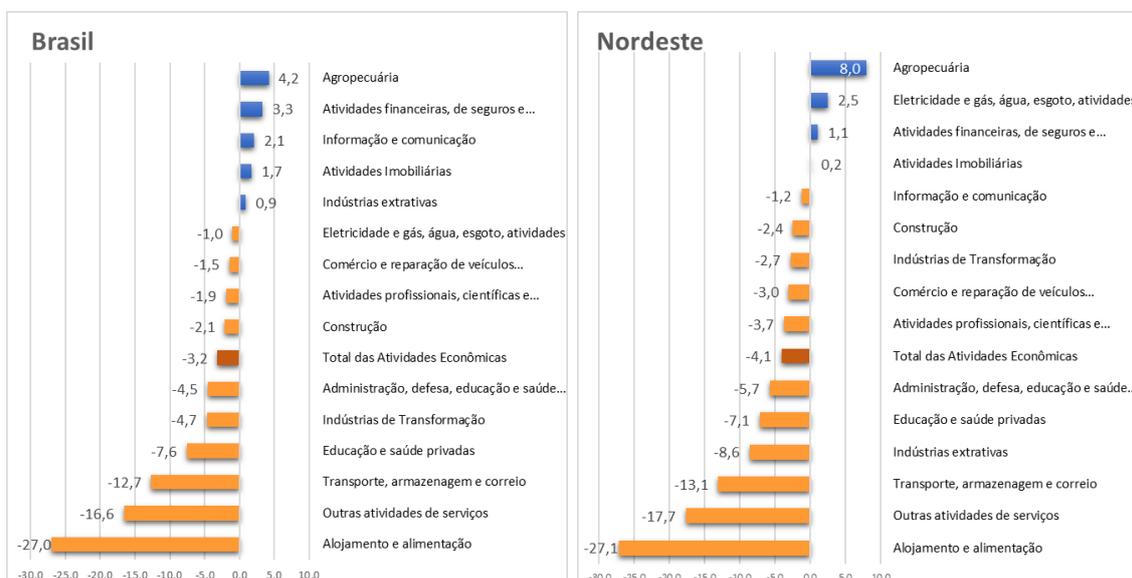
- **Serviços**

O setor de Serviços, no Brasil, registrou retração de -3,7%, devido aos impactos da pandemia da Covid-19 sobre a economia. Em termos percentuais, a atividade de *Alojamento e alimentação* sofreu o maior impacto, redução de -27,0%, seguida pela atividade de *Serviços domésticos* (-23,3%), *Transporte, armazenagem e correios* (-12,7%) e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (+3,6%).

Ente as atividades que avançaram, mesmo com os problemas da pandemia sobre à economia, foram as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+3,3%), Informação e Comunicação (+2,1%) e Atividades Imobiliárias (+1,7%).

No âmbito regional, o Nordeste apresentou variação positiva nos segmentos de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+1,1%) e Atividades Imobiliárias (+0,2%). No entanto, as atividades que mais retrariam foram em *Alojamento e alimentação* (-27,1%), *Outras atividades de serviços* (-17,7%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-13,1%), médias inferiores que a nacional.

Gráfico 3 - Brasil e Nordeste: Taxa de variação do crescimento do volume do Valor Adicionado Bruto, por Atividades Econômicas (%) - 2020/2019



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

3.1 Evolução da Participação do VAB dos setores da atividade econômica

Examinando sob a ótica da participação dos grandes setores no PIB do Brasil, verifica-se que a Agropecuária, no período 2002 a 2020, permaneceu praticamente estável, com ganho de +0,17 p.p. na participação do Valor Adicionado Bruto do País, em comparação com o ano de 2002. Em 2020, este setor passou a contribuir com 6,59 % do PIB do Brasil. Cabe salientar que o Setor Agropecuário brasileiro perdeu participação nos três últimos anos, consecutivamente (2017-2018-2019); além das perdas anteriores nos anos de 2012, 2014 e 2015 (Tabela 6).

Observando as participações do Setor Agropecuário, o Centro-Oeste e o Norte mantiveram-se com as maiores contribuições no VAB Agropecuário, com 14,5% e 9,8%, respectivamente. As regiões que perderam participação foram o Nordeste (-1,06 p.p.), Sul (-0,87 p.p.), Norte (-0,53 p.p.) e Sudeste (-0,39 p.p.).

O Setor Industrial, no período 2002 a 2020, teve uma participação média de 24,5% no Valor Adicionado Bruto brasileiro. Em 2020, houve queda de participação em torno de -3,86 pontos percentuais em relação a 2002. Neste período, observa-se redução contínua ao longo dos anos. Em 2002, a participação era de 26,37%, e com pico no ano de 2010, com participação em 27,38% do VAB do País; e em 2020, alcançou o patamar de 22,51%.

Analisando regionalmente a participação do Setor Industrial, o Norte manteve seu lugar de destaque, cuja participação da produção industrial contribuiu com 32,32%, no Valor Adicionado Bruto da Região. Deve-se ressaltar, ainda, que a hegemonia do Norte foi a única a apresentar ganho de participação, incremento de 4,72 pontos percentuais (p.p.) de participação no VAB regional, no período de 2002 a 2020. A Região Sul é a segunda em participação do setor industrial no VAB da Região, configurando contribuição de 25,28%, apesar da perda de participação de -3,78 p.p. As regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste participam com índices

médios de 22,8%, 19,1% e 15,36%, respectivamente, salientando que o Sudeste foi a Região com maior perda de participação do setor industrial no VAB regional, redução em -5,07 pontos percentuais, no período (Tabela 6).

O Setor de Serviços, em 2020, foi responsável por 70,9% do Valor Adicionado Bruto brasileiro, Entre 2002 e 2020, o setor aumentou sua participação em +3,68 p.p. À exceção de 2018 e 2020 (quando sua participação foi comprimida), o setor vem crescendo continuamente no período em análise.

Em relação à composição do setor no VAB de Serviços de cada Região, as regiões Sudeste e Nordeste detêm as maiores participações, contribuindo com respectivos 74,44% e 71,99% no VAB da Região, em 2020. O Nordeste é a segunda região com maior acréscimo em participação no VAB de Serviços, aumento em 4,93 p.p., no período de 2002 a 2020.

Tabela 6 – Brasil e Regiões: Evolução da participação no Valor Adicionado Bruto, por atividade econômica (%) - anos selecionados

Brasil e Regiões	2002			2010			2019			2020		
	Agropecuária	Indústria	Serviços									
Norte	10,41	27,60	61,99	8,46	32,07	59,47	8,80	27,62	63,58	9,88	32,32	57,80
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	6,53	18,47	75,00	8,91	19,10	71,99
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,39	29,10	68,51	2,01	22,63	75,36	2,76	22,80	74,44
Sul	10,82	29,06	60,12	8,30	29,16	62,54	7,85	24,83	67,32	9,95	25,28	64,77
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,80	8,57	17,89	73,54	10,08	13,80	76,12	14,47	15,36	70,17
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	4,89	21,80	73,31	6,59	22,51	70,90

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Avaliando os segmentos produtivos da Região Nordeste, percebe-se que o Valor Adicionado Bruto da agropecuária perdeu participação em comparação com ano de 2002. Esse resultado foi influenciado pela perda de participação do setor agropecuário, principalmente, nos Estados da Bahia (-2,7 p.p.), Paraíba (-2,1 p.p.), Alagoas (-1,3 p.p.) e Ceará (-1,0 p.p.). No período de 2002 a 2020, a redução da participação regional da agropecuária não foi tão significativa devido ao incremento de participação no estado do Piauí (+4,5 p.p.), impulsionado, sobretudo, pelo cultivo de soja e milho.

No período de 2002 a 2020, Serviços foi a atividade econômica que obteve maior ganho na participação do Valor Adicionado Bruto total do Nordeste, aumento de 4,94 pontos percentuais. A maioria das atividades do Setor de Serviços ganhou participação no Valor Adicionado do Nordeste, com destaque para Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+4,02 p.p.), Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (+2,43 p.p.) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+1,58 p.p.), conforme dados da Tabela 7.

A Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social se manteve como a atividade com maior peso no Valor Adicionado bruto (26,01%), em 2020, vide Tabela 7. Desde 2012, vem ganhando gradativamente participação no VAB regional, que de certa forma, influenciou nos ganhos de participação dos menores municípios da Região, já que esses têm boa parte de suas economias apoiada nesta atividade.

Em sentido contrário, a Indústria foi a atividade econômica que mais perdeu participação no Valor Adicionado total da Região, redução de -3,87 pontos percentuais. As subatividades da Indústria que perderam peso no Valor Adicionado foram: Construção (-3,24 p.p.), Indústrias extrativas (-1,13 p.p.) e Indústria de transformação (-0,65 p.p.). No entanto, Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação avançou 1,15 ponto percentual no período de 2002 a 2020, com avanço dos projetos de urbanização e modernização dos municípios no Nordeste.

Tabela 7 – Nordeste: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto total (%) - 2002-2020

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)					
	2002	2005	2010	2015	2019	2020
Agropecuária	10,0	8,9	6,7	6,5	6,5	8,9
Indústria	23,0	23,1	22,9	19,9	18,5	19,1
Indústrias extrativas	1,9	2,7	2,1	1,0	0,9	0,8
Indústrias de Transformação	9,7	11,3	9,7	9,0	9,0	9,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,5	3,7	3,3	2,6	4,2	4,6
Construção	7,9	5,4	7,8	7,3	4,4	4,7
Serviços	67,1	68,0	70,4	73,6	75,0	72,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8,4	11,9	14,4	13,8	13,3	12,4
Transporte, armazenagem e correio	3,2	3,2	3,6	3,6	3,8	3,2
Alojamento e alimentação	2,3	2,3	2,7	2,9	3,3	2,4
Informação e comunicação	3,1	3,2	2,0	1,8	1,8	1,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,9	3,1	3,1	3,5	3,8	3,6
Atividades Imobiliárias	10,9	9,7	8,7	10,3	9,7	10,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,6	5,0	5,9	6,1	6,3	6,1
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	23,6	23,4	24,4	24,7	25,9	26,0
Educação e saúde privadas	3,7	2,9	2,6	3,8	4,3	3,9
Outras atividades de serviços	3,4	3,3	3,1	3,0	2,9	2,4
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Conclusão

A economia brasileira viveu ciclos de crescimento econômico no período 2002 a 2020. Observa-se que no período de 2010 a 2013, o incremento anual refletiu os largos superávits das contas externas, que além dos preços das commodities também sentiam os efeitos benéficos do humor externo favorável às economias emergentes. A partir de 2014, os preços das *commodities* começaram a desabar no mercado internacional e os termos de troca deixam de ser favoráveis ao País. Associado a isso, políticas expansionistas foram adotadas – indução ao aumento do crédito, redução das taxas de juros e crescimento do gasto público – e tudo isto arrefeceu o começo do ciclo econômico a partir de 2014. De 2014 a 2016, tem-se um ciclo recessivo, onde o decréscimo do PIB ocorreu em todas as Regiões do País. Somente, a partir de 2017, a economia brasileira se realinha no novo ciclo de crescimento, registrando três anos consecutivos de crescimento. Porém, essas variações não foram suficientes para reverter a queda de 6,7% acumulada em 2015 e 2016, segundo o IBGE.

Em 2020, o Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) do País, em 2020, foi de R\$ 7,6 trilhões, em valores correntes. Este resultado foi devido, principalmente, dos impactos da pandemia da Covid-19 na economia, quando em 2020 houve redução da economia em -3,3% frente ao ano de 2019, que interrompeu um ciclo de três anos consecutivos de crescimento do PIB nacional.

Entre as grandes Regiões, o Sudeste apresentou o maior PIB do país, com R\$ 3,9 trilhões, ficando responsável por 51,9% do PIB Nacional, em 2020. Em seguida, Sul e Nordeste contabilizaram o PIB em R\$ 1,3 e R\$ 1,0 trilhão, respectivamente, atingindo 17,2% e 14,2% do PIB do Brasil. Enquanto, Centro-Oeste e Norte se estabelecem em quarto e quinto lugar no ranking do PIB nacional, com R\$ 791,2 e R\$ 478,1 bilhões, participando com 10,4% e 6,3% do PIB do País.

Quanto ao crescimento, todas as Regiões registraram queda em volume do PIB entre os anos de 2020 e 2019. As regiões Sul e Nordeste apresentaram queda do PIB mais intensa que a média do País, com -4,2% e -4,1%, respectivamente. Na região Sudeste, a retração do volume do PIB foi igual à média nacional (-3,3%). Enquanto, Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores impactos na variação do volume do PIB, redução em -1,6% e -1,3% em relação ao ano de 2019, variação do PIB superior à do Brasil.

O grau de concentração da economia brasileira ainda é considerado muito alto. o Sudeste apresentou o maior PIB do País, com R\$ 3,9 trilhões, ficando responsável por 51,9% do PIB Nacional, em 2020. Em seguida, Sul e Nordeste contabilizaram o PIB em R\$ 1,3 e R\$ 1,0 trilhão, respectivamente, contribuindo com 17,2% e 14,2% do PIB do Brasil. Enquanto, Centro-Oeste e Norte se estabelecem em quarto e quinto lugar no ranking do PIB nacional, com R\$ 791,2 e R\$ 478,1 bilhões, participando com 10,4% e 6,3% do PIB do País.

No período 2002 a 2020, o PIB *per capita* brasileiro melhorou, mas ainda tem dados que mostram a desigualdade entre as Regiões. Os dados do IBGE apresentam um PIB *per capita* de 2020 de R\$ 35.935,74. Entre as Regiões, em 2020, um resultado interessante a ser mostrado é que as regiões Centro-Oeste (R\$ 47.942,09), Sudeste (R\$ 44.406,19) e Sul (R\$ 43.327,17) obtiveram PIB *per capita* acima da média do País (R\$ 35.162), além de concentrarem as 10 Unidades da Federação com os maiores PIB *per capita* do País. Enquanto, Norte (R\$ 25.608,29) e Nordeste (R\$ 18.812,12) permanecem no patamar menor que a média nacional.

Segundo o IBGE (2022), na Região Nordeste, houve crescimento do índice, passando de 0,47 em 2002 para 0,52 em 2020, ou seja, o PIB *per capita* do Nordeste participa em média 52% do PIB *per capita* do País, em 2020. Assim, sinalizando um ritmo de aproximação da Região para a média nacional, pelo menos, no longo prazo.

Apesar do melhor desempenho da economia nordestina em relação à média nacional, no período 2002 a 2020, a Região Nordeste continua exibindo o menor PIB *per capita*, ficando em torno de 52,2% da média nacional (em 2002 esta relação era 47,0%). Cabe salientar que o foco das ações estratégicas para reduzir as desigualdades entre a Região Nordeste e a média nacional, não deve somente ser via crescimento do PIB, em termos absolutos, e sim a convergência do PIB *per capita* regional para a média nacional, associado à redução das desigualdades sociais.

Referências

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil: 2002-2020. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em dez.2022.